

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÃO DE UM CURSO DE MESTRADO

Marta Lenise do Prado*
Kenya Schmidt Reibnitz**
Patrícia Kuersten Rocha***
Roberta Waterkamper****
Karen Lury Abe*****
Juliana Jacques da Costa*****

RESUMO

Ao longo dos últimos dez anos o curso de mestrado em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) produziu muitas dissertações, produção que faz necessário conhecer de modo sistematizado, como um importante passo para o processo de avaliação do curso. O presente estudo identifica-se como uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e consiste em uma análise documental das 195 dissertações defendidas no Curso de Mestrado da UFSC no período de janeiro de 1999 a janeiro de 2004. Para o registro dos dados foi elaborado um instrumento que identifica as variáveis de interesse. Os dados obtidos foram analisados através de medidas estatísticas (números absolutos e relativos). Os resultados nos demonstraram que, em sua maioria, as dissertações são de abordagem qualitativa, destacando-se a área tecnológica de cuidado à saúde. No estudo predominaram como sujeitos os membros da equipe de enfermagem. Entre as linhas de pesquisa destacaram-se: o processo de viver; ser saudável e adoecer e Educação, Saúde e Enfermagem. Este estudo apresenta resultados da construção do conhecimento do Curso Mestrado em Enfermagem da UFSC, demonstrando a importância de se ter um panorama das produções realizadas por essa pós-graduação.

Palavras-chave: Enfermagem. Avaliação. Educação.

INTRODUÇÃO

A partir da criação dos primeiros programas de mestrado (1972) e doutorado (1981) a pós-graduação em Enfermagem no Brasil, vem-se buscando desenvolver a formação de mestres e doutores cuja competência resulte na construção de novos conhecimentos, sejam eles produtos ou processos, para o benefício da sociedade.⁽¹⁾ Esta produção apresentou um grande impulso na segunda metade do século passado, associado à criação e expansão destes cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mas vinculados ao modelo biomédico, centrados nas especialidades

e no paradigma positivista, reconhecidamente hegemônico na área da saúde, tendência que também é percebida na América Latina e na América do Norte. Não obstante, nas últimas décadas do século XX, especialmente no início da década de 90, houve uma sensível mudança nesse panorama, observando-se uma produção de conhecimento mais ligada à natureza subjetiva da enfermagem e alinhada ao paradigma naturalista emergente na ciência de modo geral.

Essa capacidade investigativa da Enfermagem tem sido demonstrada pelas estratégias de organização da investigação, haja vista que a pesquisa, que começou junto aos programas de pós-graduação,

¹ Projeto de Trabalho Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

* Enfermeira. Doutora em Filosofia de Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Educação Saúde e Enfermagem (EDEN) e Grupo de Tecnologias, Informática e Informações em Saúde (GIATE). Pesquisadora do Conselho CNPq. E-mail: mpradop@nfr.ufsc.br

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Membro do EDEN. E-mail: kenya@nfr.ufsc.br.

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do GIATE e Cuidando e Confortando (C&C). E-mail: pkrochaucip@yahoo.com.br.

**** Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da (UFSC). Membro do EDEN. Pesquisadora do CNPq. E-mail: robswater@yahoo.com.br

***** Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista BIC/CNPq. Membro do EDEN. E-mail: karenabe1@gmail.com.

***** Enfermeira graduada pela UFSC. E-mail: jaquecc@hotmail.com

ampliou-se, permitindo hoje um reflexo de sua aplicabilidade na prática e no ensino de graduação em Enfermagem e na assistência à saúde^(2:34-42).

Neste contexto, a formação dos profissionais de enfermagem em nível de mestrado constitui-se como uma estratégia de desenvolvimento pessoal e institucional, com repercussões diretas na qualidade do cuidado e do ensino em Enfermagem. Essa parceria entre escola e trabalho é fundamental para uma maior integração entre ambos, respondendo com responsabilidade e compromisso aos problemas sociais, econômicos e culturais enfrentados. Isso permite desenvolver uma cumplicidade que se refletirá na valorização da Universidade por parte da sociedade, que passa a encontrar, no conhecimento produzido pela comunidade universitária associado à realidade do trabalho, um instrumento capaz de atender às aspirações coletivas⁽³⁾. Essa disposição de parceria e de mudança, mais do que no plano do conhecimento, precisa concretizar-se na práxis dos profissionais, e nos faz refletir sobre o nosso cotidiano como algo que acontece na paisagem contextualizada do nosso tempo.

Andamos através dessa paisagem; seus parâmetros nos fornecem direção, sentido e forma. É preciso uma força de vontade tremenda para se distanciar desses parâmetros dados, para se libertar o suficiente a fim de enxergar de fora o terreno em que se está pisando, para se tornar consciente dos pressupostos subjacentes que se aceitam sem discussão, e para pensar e ver outra vez. A consciência é uma faculdade conquistada a duras penas e freqüentemente solitária, embora estimulante como nenhuma outra^(4:27).

É a partir desta consciência que muitos processos de mudança se estabelecem e estimulam a produção de saberes que se tornam tecnologias, pois servem para gerar conhecimentos a serem socializados, para dominar processos e produtos e apresentar uma proposição ou explicação de um modo de fazer. Desta forma, é necessário investir mais no processo de formação dos enfermeiros, através do incentivo à participação dos alunos nas atividades de pesquisa e extensão e na integração em grupos de pesquisa das universidades, para atender às demandas da sociedade, bem como na socialização das pesquisas realizadas, mediante o encaminhamento dos manuscritos a revistas

qualificadas. Estes podem ser considerados alguns dos desafios da ciência e tecnologia da enfermagem contemporânea⁽⁵⁾.

Ciência e tecnologia, muito mais que saberes, são valores. Como síntese das formulações apropriadas de diversos estudiosos, a técnica é definida como um saber prático, uma habilidade humana de fabricar, construir e utilizar instrumentos originária, em parte, do cotidiano em nível da própria atividade empírica, e em parte, da necessidade de se estabelecerem procedimentos sistematizados para a operacionalização de uma atividade prática. A tecnologia pode ser considerada como um conjunto de processos que partem da experiência cotidiana e da pesquisa e destinam-se ao desenvolvimento metódico de conhecimentos/saberes organizados e articulados para o emprego no processo de concepção, elaboração, planejamento, execução/operacionalização e manutenção de bens materiais, simbólicos, serviços produzidos e controlados pelos seres humanos, com uma finalidade prática específica⁽⁶⁾. Não obstante, cumpre considerar que esta produção tecnológica não é alheia às relações do saber e de poder nas instituições. É necessário resgatar a ideia de conceber, de criar, dar à luz, de fazer e pensar sobre o fazer e valorizar tanto o processo como o produto. Estes processos são considerados como atividade científica e precisam ser socializados de forma eficaz, por meio de revistas especializadas e responsáveis pela divulgação do conhecimento científico produzido. Assim, o que define uma tecnologia como pertencente a uma classe ou categoria não é seu conteúdo ou natureza, mas seu uso, sua inserção em um dado processo. Por isso a tecnologia também pode ser considerada como conhecimento que é fruto de interações entre pessoas em diferentes ambientes a partir da aprendizagem^(5,7,8).

Na Enfermagem, o uso da tecnologia deve manifestar humanização. Isto se faz por meio de relações horizontalizadas, de liberdade e de reconhecimento de expressões criativas como construção de novas realidades - na ludicidade de fazer o cuidado sem agredir a natureza humana, nos sonhos coletivos vividos durante o cuidar, no imaginário dos que cuidam e dos que são cuidados, enfim, no processo de construção

social que se instaura, inclusive, com o desenvolvimento tecnológico⁽⁹⁾.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina/PEN foi criado em 1976, tendo como finalidade capacitar enfermeiros e profissionais da área da saúde para a produção de conhecimentos em saúde e para assumir papel de liderança nos campos educacional, assistencial e político da área, defendendo o direito universal à saúde, a uma vida digna e a uma assistência de qualidade. O Programa tem como foco o cuidado no processo de viver humano e titula profissionais de saúde como mestres e doutores em Enfermagem, tendo como áreas de concentração a filosofia, a saúde e sociedade⁽¹⁰⁾. Ao longo dos últimos trinta anos muitas propostas foram elaboradas, implementadas e avaliadas pelos alunos nas dissertações de mestrado (DM), nas mais diferentes áreas de atuação, das quais ainda não se tem um panorama que permita uma avaliação de sua abrangência. A partir desse cenário, acreditamos que se faz necessário o conhecimento sistematizado da produção dos egressos, como um importante passo para um processo de avaliação do curso. Em tal processo deve-se destacar a convergência da ciência, da arte e da tecnologia dirigidas à prática assistencial e de ensino em saúde e enfermagem, envolvendo diferentes áreas tecnológicas de estudo. Assim, o objetivo deste estudo consiste em conhecer a produção do conhecimento no Curso de Enfermagem da UFSC no tocante à área, à linha de pesquisa, aos participantes e ao tipo de estudo. Sua importância está em fornecer uma aproximação ao panorama do conhecimento produzido, permitindo conhecer a realidade de um projeto educacional bem como sua contribuição para a transformação da realidade, para o pleno alcance dos objetivos pedagógicos e para a reconstrução do próprio projeto pedagógico.

METODOLOGIA

O presente estudo identifica-se como uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem quantitativa. O estudo consta de análise documental das 195 dissertações de mestrado (DM) defendidas no Curso de Mestrado em

Enfermagem da UFSC no período de janeiro de 1999 a janeiro de 2004. O recorte temporal se justifica pela reestruturação do curso de mestrado a partir de 2002 (dissertações defendidas a partir de 2004), a qual determina, entre outras alterações, modificações no trabalho de final do curso.

Para a coleta e registro dos dados foi elaborado um instrumento para classificar as DMs quanto: 1) à área do estudo (educação, cuidado à saúde, articulação ensino, cuidado e pesquisa, comunicação/cultura/história em saúde, avaliação, tecnologias inventivas de produtos e processos de ensinar/aprender e cuidar, processo de trabalho em enfermagem e promoção a saúde); 2) à linha de pesquisa (o cuidado e o processo de viver, ser saudável e adoecer); 3) à filosofia e ética em saúde e enfermagem; 4) ao processo de trabalho em saúde; 5) à administração em enfermagem e saúde; 6) à arte, criatividade e tecnologia em saúde e enfermagem; 7) à história da enfermagem e saúde; 8) ao cotidiano e ao imaginário no processo saúde-doença; 9) à educação, saúde e enfermagem; 10) ao tipo de estudo (quantitativo, qualitativo ou quantiquantitativo); e 11) aos sujeitos participantes dos estudos.

Os dados foram coletados mediante a leitura dos resumos das dissertações e, posteriormente, através da busca direta nas dissertações arquivadas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, quando a informação não constava do resumo. A análise foi feita através de medidas estatísticas (números absolutos e relativos) e apresentada em forma de tabelas e figuras. Em relação às questões éticas foram observados os seguintes aspectos: autorização institucional para a coleta de dados e anonimato dos autores cujos trabalhos finais integram o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Enfermagem da UFSC, no período estudado, abrangeram diferentes áreas temáticas de estudo, a saber: cuidado à saúde, educação, avaliação, comunicação/cultura/história em saúde, incentivo de produtos e processo de ensinar/aprender e cuidar, de articulação entre ensino, cuidado e pesquisa, processo de trabalho

em enfermagem e promoção de saúde (Figura 1). A maioria dos estudos encontra-se na área de cuidado à saúde, com um total de 50 (25,6%) estudos, demonstrando a preocupação em produzir e aprimorar o cuidado, considerado essência da Enfermagem. Estudos nessa área demonstram a preocupação do enfermeiro com um conhecimento que aprimore sua práxis, seja no cuidado direto ao paciente, como a humanização/elaboração/ aprimoramento do cuidado, seja no cuidado ao cuidador, seja ainda na administração do ambiente. A segunda área

mais estudada foi a da Promoção da Saúde, com 40(20,5%) pesquisas. A área da promoção da saúde tem recebido atenção crescente nos últimos anos, especialmente nas últimas décadas do século XX, tanto em nível da construção teórica como na formulação de estratégias inovadoras de implementação, constituindo-se em importantes marcos desta evolução o Informe Lalonde, de 1974, e a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986, cujo documento final foi a Carta de Ottawa⁽¹¹⁾.

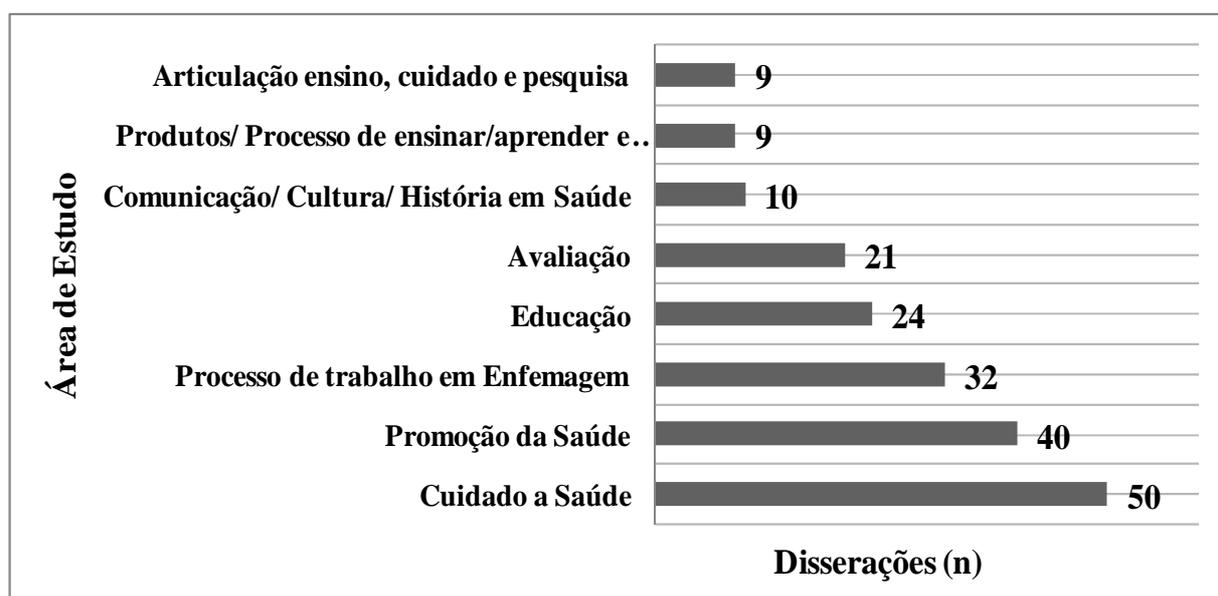


Figura 1- Áreas de estudo das Dissertações de Mestrado, PEN/UFSC,1999-2004. Florianópolis-SC, 2010.

Desenvolver estudos nesta área/temática demonstra a inserção da enfermagem na produção teórico-conceitual e de processos e produtos que qualifiquem a atenção à saúde dentro desta perspectiva conceitual e política. Compreendendo 32(16,4%) dissertações, a área temática processo de trabalho em enfermagem aparece como a terceira mais abordada, o que demonstra a preocupação dos enfermeiros com a compreensão/desvelamento de seu processo de trabalho, aí implicadas as questões das relações de trabalho e da organização do trabalho e aquelas relativas ao gerenciamento do trabalho de enfermagem. Ainda aparecem trabalhos nas áreas temáticas de educação 24 (12,3%); de avaliação, com 21(10,7%); de comunicação/cultura/história em saúde com 10(5,1%); de Incentivo de produtos/ processo de

ensinar/aprender e cuidar, com nove (4,6%); e de articulação entre ensino, cuidado e pesquisa, com nove (4,6%). Quanto ao tipo de estudo, as dissertações de mestrado avaliadas são, em sua quase totalidade, pesquisas qualitativas 191(97,9%), seguidas daquelas do tipo quali-quantitativo, com três (1,6%) e, por fim, uma do tipo quantitativo (0,5%), como mostra a figura 2.

Além disso, há indicativos de uma maior preocupação com a qualificação da prática, uma vez que estudos de natureza qualitativa são realizados nos cenários concretos do cuidado de enfermagem, conduzidos em contato direto com a realidade, muitas vezes com o propósito de resolver problemas ou introduzir inovações em situações específicas.

Embora os estudos quanti e qualiquantitativos sejam numericamente inferiores, sua presença demonstra que não há apenas uma forma de produzir conhecimento e indica um reconhecimento da pluralidade como caminho de construção do conhecimento em saúde e enfermagem. Tal resultado é similar ao encontrado em um estudo realizado acerca da produção do conhecimento nos programas de

pós-graduação em Enfermagem no Brasil, no qual foi constatado que houve um incremento de pesquisas qualitativas na maioria dos programas de pós-graduação, abrangendo grande variedade de temas estudados pela Enfermagem, de modo que esse tipo de pesquisa se tornou a principal abordagem na segunda metade da década de 90⁽¹³⁾.

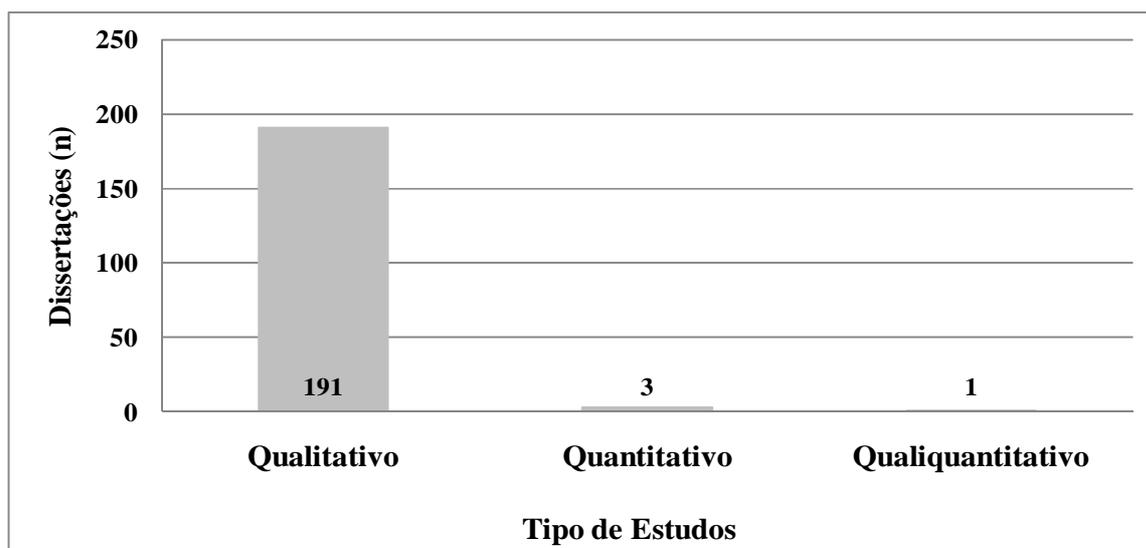


Figura 2- Tipos de estudos. Dissertações de Mestrado, PEN/UFSC. 1999-2004. Florianópolis-SC, 2010.

Com relação às linhas de pesquisa (LPs), as dissertações de mestrado apresentam uma distribuição não uniforme entre as oito LPs do Programa, observando-se a predominância de algumas linhas sobre outras (Figura 3). Na LP “1” estão 67(34,55%) das dissertações realizadas. Esta linha envolve estudos acerca das concepções teóricas, filosóficas e metodológicas que fundamentam o cuidado e os processos de viver, ser saudável, adoecer e morrer, nas dimensões individuais e coletivas, incluindo enfoques socioculturais e de gênero. Esta linha é considerada central no Programa, já que aborda o processo de cuidado considerando as diferenças individuais e incorporando as singularidades do processo de viver humano nos diferentes etapas da vida.

À LP “8” estão vinculadas 37(18,8%) dissertações, reunindo estudos sobre concepções políticas, filosóficas, teóricas e pedagógicas, tecnologias educacionais, sua aplicação e consequências na saúde e na enfermagem, bem

como a dimensão educativa do trabalho em saúde e enfermagem e a educação popular e saúde. A terceira LP com maior número de DM foi a “3”, com 31(15,8%) dissertações, cujos conteúdos se referem às relações entre trabalho, saúde e cidadania nos cenários históricos sociais, bem como às dimensões estruturais, instrumentais, relacionais e subjetivas no processo de trabalho, em especialmente na saúde e enfermagem. Estudos relativos ao processo de trabalho em enfermagem aparecem mais fortemente a partir do final dos anos 80 e início dos 90 do século passado, quando as discussões político-estruturais do sistema de saúde tomam força no Brasil. Estudo desenvolvido pelo Grupo PRAXIS/UFSC identificou que as investigações desenvolvidas pelos membros do grupo, na linha de pesquisa “3” têm buscado explicar como os serviços estão organizados e como se dão as relações de trabalho durante o desenvolvimento das práticas profissionais. Aponta que esta tendência está de acordo com a estrutura

curricular do Curso de Mestrado, o qual tem como ponto central de identificação dos problemas de pesquisa a prática assistencial desenvolvida pelos discentes ao final dos créditos teórico-práticos do curso. Também destaca que as áreas mais estudadas pelos alunos são a organização do trabalho e a saúde do trabalhador, o que demonstra a preocupação inicial do grupo em responder aos aspectos práticos da profissão⁽⁷⁾.

As demais linhas de pesquisa aparecem com menor frequência. A LP “2”, com 26(13,3%) trabalhos, engloba estudos que expressam as bases ontológicas, epistemológicas e éticas da construção do conhecimento da disciplina de enfermagem e demais áreas de saúde, e reflexões críticas sobre a ciência e filosofia em relação aos conhecimentos e práticas produzidos em saúde e enfermagem. A LP “4” apresenta 22(11,5%) estudos, que investigam as concepções teóricas, filosóficas, políticas e tecnológicas da administração/gerenciamento/gestão da saúde e enfermagem, além dos sistemas organizacionais de cuidado em saúde e dos novos paradigmas da ciência. Na LP “5” há cinco (2,4%) trabalhos, os quais buscam a compreensão sobre o conhecimento, a arte e a criatividade subjacentes aos inventos e tecnologias aplicáveis à prática em saúde e enfermagem, além da criação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos. A LP “6”, também reúne cinco (2,4%) estudos, os quais investigam, de forma retrospectiva e prospectiva, a construção das profissões, das práticas e das organizações de enfermagem e saúde no cenário político, cultural e social. Finalmente, a LP “7” engloba duas (1,2%) das DMs estudadas, as quais correspondem a estudos acerca do cotidiano do processo de viver e das práticas de saúde e enfermagem, nos diferentes contextos e correntes de pensamento, enfatizando a razão sensível, crenças, valores, o simbólico e o imaginário, incluindo abordagem da pós-modernidade, da microsocioantropologia e da antropologia.

Menor produção em algumas linhas de pesquisa também foi observada em estudo sobre a produção da pós-graduação no Brasil; todavia, como afirmam as autoras, mesmo aquelas que apresentam um número reduzido de pesquisas,

como Ética em Saúde e Enfermagem e História da Enfermagem, não se pode dizer que não estejam consolidadas, pois esse fato é reflexo de uma valorização mais recente desses temas, explicada pelo fato de eles terem sido objeto de interesse social apenas a partir da última década⁽¹²⁾. Cabe destacar, nesse estudo, a pequena produção na linha “Arte, criatividade e tecnologia em saúde e enfermagem”, pois a implantação de propostas alternativas de processos e inovações tecnológicas em enfermagem tem sido apontada por autores como uma exigência importante para a garantia de maior eficácia do cuidado e da melhoria da qualidade de vida individual ou coletiva.^(13,14) Não obstante, parece que a questão não está na produção tecnológica em si, mas no seu reconhecimento e, em especial, no registro de patentes. Foi o que demonstrou outro estudo desenvolvido acerca da produção tecnológica, o qual apontou que 75% das dissertações produzidas no período de 2001 a 2004, nesse mesmo Programa, foram identificadas como propostas de aplicação, adaptação ou desenvolvimento de tecnologias nas diversas tipologias, ainda que não tenham sido assim reconhecidas.⁽¹⁵⁾

A maior ou menor produção vinculada às linhas de pesquisa está diretamente relacionada aos grupos de pesquisa e pesquisadores aí inseridos. Cada grupo de pesquisa sustenta uma ou mais linhas, e seu maior ou menor número de dissertações produzidas também determina uma maior ou menor consolidação do grupo.

A população participante das dissertações estudadas apresenta um amplo leque, demonstrando a diversidade de sujeitos – seres humanos em diferentes situações e condições do processo de viver, para os quais se dirige ou pode se dirigir o cuidado de enfermagem. Das cento e noventa e cinco DMs investigadas, em sessenta e duas (32,14%) os sujeitos com maior participação foram os próprios enfermeiros e a equipe de enfermagem, seguindo-se trinta e quatro (17,3%) estudos que trabalharam com usuários/acompanhantes (adultos, sem distinção de gênero) e vinte e quatro (12,4%) DMs que investigaram a equipe multiprofissional (Figura 4).

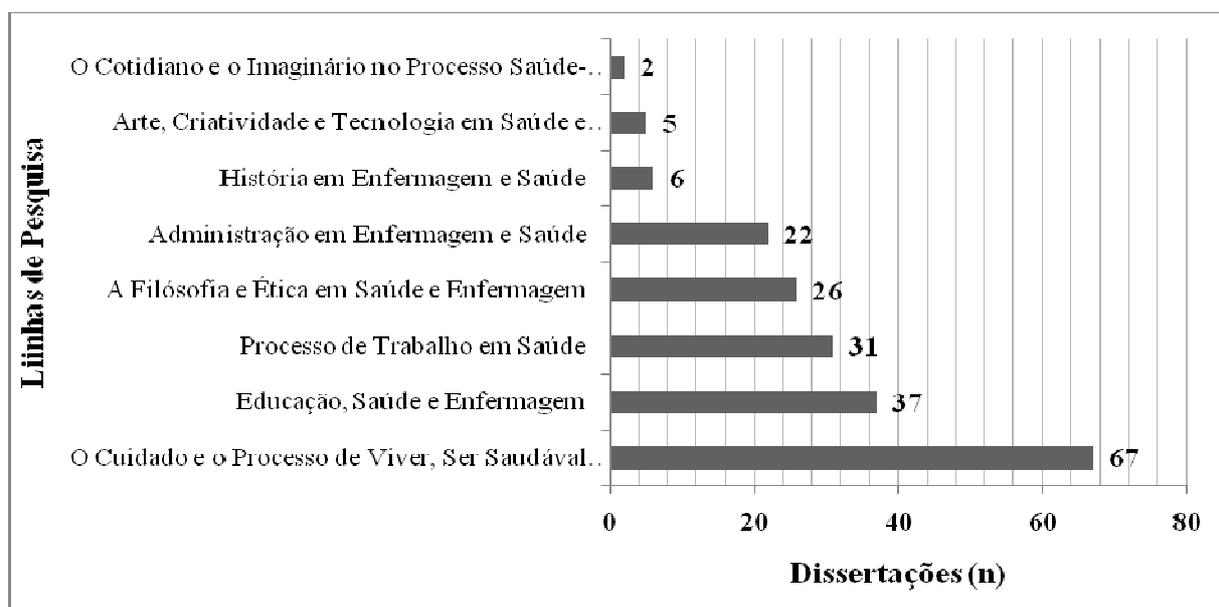


Figura 3- Linhas de Pesquisa dos estudos. Dissertações de Mestrado, PEN/UFSC, 1999- 2004. Florianópolis-SC, 2010.

O predomínio de enfermeiros e da equipe de enfermagem nos estudos analisados reflete a preocupação com a própria profissão e com a prática de enfermagem e sua consolidação no contexto da assistência em saúde. Essa presença de estudos envolvendo outras profissões da

saúde está em sintonia com o reconhecimento da importância da interdisciplinaridade na assistência à saúde, o que implica em compreender tal contexto considerando a complexidade e a diversidade dos agentes aí presentes.

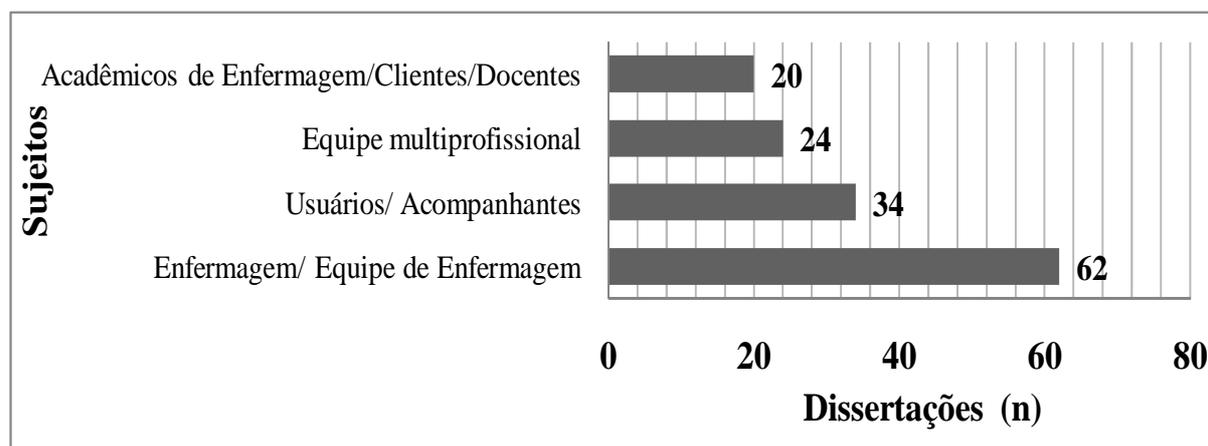


Figura 4 - Sujeitos participantes do estudo. Dissertações de Mestrado, PEN/UFSC. 1999-2004. Florianópolis-SC, 2010.

Acadêmicos de enfermagem, clientes e docentes também apareceram como participantes em 20(10,3%) estudos. Vale ressaltar que a preocupação em dar voz tanto para os clientes quanto para a própria equipe de enfermagem denota o esforço da Enfermagem em bem

compreender o cuidado em saúde e de enfermagem, buscando contribuir para o avanço de sua práxis, em busca de um cuidado mais eficaz e efetivo. Além disso, o interesse em realizar estudos com os diferentes usuários/pacientes do serviço permite fazer uma

avaliação permanente do cuidado e favorece a compreensão das intercorrências no processo de viver humano a partir dos próprios protagonistas: os seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos revela um panorama da produção científica do curso de mestrado de enfermagem da UFSC alinhado com as novas abordagens em saúde e cuidado em saúde, bem como a preocupação em compreender o processo de trabalho em enfermagem para pensar novos modelos assistenciais e organizacionais em saúde. Tal produção de conhecimento nos reporta a um mundo de possíveis transformações conceituais, filosóficas e práticas para a enfermagem e para a área da saúde. A caracterização das dissertações produzidas nesse curso de mestrado nos permitiu identificar tendências na produção do conhecimento, apontando linhas de pesquisa fortes (LP 1) e linhas de pesquisa com maior fragilidade (LPs 5, 6 e 7). A predominância da LP "1" demonstra que o cuidado em enfermagem está sendo o foco central de estudos do Mestrado em Enfermagem da UFSC. Além disso, a pequena expressão de linhas de pesquisa como a "7", a "6" e "5" demonstra a necessidade de ampliação de estudos nestas linhas, já que tais abordagens podem trazer ricas contribuições à profissão e à compreensão do cuidado em saúde e enfermagem. Por outro lado, tal constatação indica a necessidade de o Programa reavaliar as LPs pelo e/ou sua produção, de modo a garantir um desenvolvimento equilibrado e a sustentação

das diferentes linhas de pesquisa. Quanto ao tipo de estudo, a quase totalidade é de estudos qualitativos, ainda que não sejam exclusivos, demonstrando como característica deste Programa uma produção de conhecimento mais pertinente à natureza subjetiva da enfermagem e ao paradigma naturalista.

Também em relação aos participantes, os estudos, em sua maioria, foram realizados com os próprios profissionais - enfermeiros e equipe de enfermagem, o que indica uma preocupação com a qualidade do cuidado oferecido a partir da perspectiva de quem o presta, aí envolvidas questões de satisfação e condições de trabalho da enfermagem. Os estudos desenvolvidos no curso de mestrado do programa de pós-graduação estudado apresentam uma diversidade rica em áreas temáticas e de sujeitos participantes. Essa diversidade reflete as múltiplas possibilidades que o trabalho de enfermagem apresenta, já que está dirigido ao cuidado do ser humano no processo de viver e ser saudável⁽¹³⁾. Esta aderência aos múltiplos espaços onde se insere o trabalho da enfermagem demonstra que um programa de pós-graduação tem compromisso com a produção de novos conhecimentos, que podem e devem estar articulados à complexa e diversa realidade das práticas em saúde e em enfermagem. Ressalta-se a importância de realizar pesquisas que apontem caminhos para a mudança da realidade do cuidado em enfermagem, para a compreensão da sua complexidade e de sua diversidade. Somente a partir de tal compreensão poderemos implementar práticas adequadas às necessidades e exigências do cuidado em saúde da população.

KNOWLEDGE PRODUCTION IN NURSING: CONTRIBUTION OF A MASTER'S DEGREE COURSE

ABSTRACT

The Master's Degree Course in Nursing of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) elaborated, implemented and evaluated dissertations during the last ten years. That makes necessary as objective the knowledge of this production, in systematized way, as an important step for process of course evaluation. The present study is identified as descriptive research of quantitative approach. It consists of documental analysis of 195 defended dissertations in Master's Degree Course on Nursing, in the period of January 1999 to January 2004. For data registration, an instrument has been elaborated in order to identify the variables of interest. The obtained data were analyzed through statistical measures. The results show that most of the dissertations are of qualitative approach, standing out the technological area of Health Care and there was predominant participation from the Nursing Team. Among the researched lines it stood out the following ones: The Process of Living; Be Healthy and Get Sick; Education, Health and Nursing. This study partially presented the construction of knowledge in the Master's Degree Course on Nursing at UFSC, demonstrating the importance in having view from the productions accomplished by this Department and observing the repercussion these researches in practice.

Keywords: Nursing. Evaluation. Education.

PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN ENFERMERÍA: LA CONTRIBUCIÓN DE UN CURSO DE MÁSTER

RESUMEN

El Curso de máster en enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), a lo largo de los últimos diez años, produjo muchas disertaciones, lo que hace necesario como objetivo el conocimiento de esta producción, de modo sistematizado, como un importante paso para un proceso de evaluación del curso. Este estudio se identifica como una investigación descriptiva con abordaje cuantitativo. Se efectuó el análisis documental de las 195 disertaciones defendidas en el Curso de Máster de la UFSC, durante el período de enero de 1999 a enero de 2004. Para el registro de los datos se elaboró un instrumento, identificando las variables de interés. Los datos obtenidos fueron analizados a través de medidas estadísticas (números absolutos y relativos). Los resultados nos demostraron que las disertaciones son, en su gran mayoría, de carácter cualitativo, destacándose el área tecnológica de Cuidado a la Salud, ya que hubo un predominio del equipo de Enfermería. Entre las líneas de investigación se destacaron: El Proceso de Vivir, Ser Saludable y Enfermar y Educación, Salud y Enfermería. Este estudio presenta resultados de la construcción del conocimiento del Curso Máster en Enfermería de UFSC, demostrando la importancia en tenerse un panorama de las producciones realizadas por este Postgrado.

Palabras clave: Enfermería. Evaluación. Educación.

REFERÊNCIAS

1. Marziale MHP, Mendes IAC. A inserção social da pós-graduação em enfermagem. *Rev latino-am enfermagem*. [internet] 2007 [acesso em 4 jun 2011];15(5):883-4. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/rlae>
2. Prado ML, Gelbcke FL. Produção de Conhecimento em Enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. *Rev Bras Enferm*. 2001;1(54):34-42.
3. Kaplan A. Artistas do Invisível: o processo Social e o profissional de desenvolvimento [Internet]. 2002. [acesso em: 14 maio 2008]. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=artistas+do+invisível&lr=&as_sdt=2000.
4. Kaplan A. Para além do reducionismo. In: Kaplan, A. O processo social e o profissional do desenvolvimento: artistas do invisível. São Paulo: Petrópolis, 2005.
5. Marziale MHP. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. *Rev Latino-am Enfermagem*. [Internet] 2005. [acesso em 4 jun 2011];13(3):285-6. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae.
6. Nietzsche E. Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermagem. Ijuí: Unijuí; 2000.
7. Leopardi M, Nietzsche E. O saber da enfermagem como tecnologia: a produção de enfermeiros brasileiros. *Texto e Contexto Enferm*. 2000;9(1):129-152.
8. Shinyashiki GT, Trevizan MA, Mendes IAC. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet] 2003. [acesso em 4 jun 2011];11(4):499-506. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/rlae>.
9. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Caderno do Programa de Pós-graduação em Enfermagem 2008. Santa Catarina; 2008.
10. Verdi M, Caponi S. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva bioética. *Texto e Contexto Enferm*. 2005;1(14):82-88.
11. Reibnitz KS, Prado M Ld. Inovação e Educação em enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.
12. Erdmann AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD, Vianna LAC, Lopes MJM et al. Teses produzidas nos programas de Pós-graduação em enfermagem de 1983 a 2001. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(Esp.):497-505.
13. Rodrigues RAP. Doctoral education in nursing in Brazil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2008;16(4):665-671.
14. Gutiérrez MGR, Leite JI, Pagliuca LM, Erdman AL. Os múltiplos problemas pesquisadores e a pesquisa na Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2002;55(5):535-541.
15. Prado ML, Backes VMS, Reibnitz KS, Cartana MHF, Abe KL, Rocha PK et al. Produções tecnológicas em enfermagem em um curso de mestrado. *Texto contexto - enferm*. [Internet] 2009. [acesso em 3 jun 2011];18(3):475-481. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01047072009000300010&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-07072009000300010.
16. Gelbcke F, Tavares CMA, Matos E, Fertoni HP, Silvestrim ANS. Trabalho, saúde, cidadania e

enfermagem: produção do conhecimento do Grupo

Práxis. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):727-33.

Endereço para correspondência: Marta Lenise do Prado. R. Reitor João David Ferreira Lima, CEP: 88040-970, Florianópolis, Santa Catarina.

Data de recebimento: 02/08/2010

Data de aprovação: 08/05/2011